

PERCEPÇÃO DAS MULHERES CADASTRADAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO CLIMATÉRIO

PERCEPTION OF WOMEN REGISTERED IN A FAMILY HEALTH STRATEGY ABOUT THE CLIMATE

CARLA GABRIELA BOTELHO **BALEIRO**. Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE.

DAYSE DA MOTA **GOMES**. Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE.

CAROLINA DOS REIS **ALVES**. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

GÉSSICA PEREIRA **BARBOSA**. Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE.

MERIELE SANTOS **SOUZA**. Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE.

MARIZA ALVES BARBOSA **TELES**. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

Rua Guaraní, 551, Bairro Maracanã, Montes Claros-MG. E-mail: meriele.souza@funorte.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever a percepção das mulheres cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família no Norte de Minas acerca do climatério. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com quatorze mulheres entre 40 e 65 anos de idade, cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família do Norte de Minas Gerais – MG. A interpretação e análise das informações ocorreram pela técnica de análise de conteúdo Temática e possibilitaram a construção de três categorias de elaboração: Conhecimento sobre o climatério; Alterações durante o climatério e Sexualidade no climatério. É imprescindível que as mulheres climatéricas, assim como seus parceiros recebam informações sobre as mudanças a que estão sujeitas nessa fase de transição, a qual proporcionará maior facilidade de identificação das possíveis alterações, para assim, buscarem intervenções terapêuticas adequadas para minimizá-las, resultando em promoção da qualidade de vida da mulher no seu processo de envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Menopausa. Sexualidade.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the perception of women enrolled in a Family Health Strategy in the North of Minas regarding climacteric. This is an exploratory descriptive study with a qualitative approach of a descriptive nature.

Data collection was performed through semi-structured interviews with fourteen women between the ages of 40 and 65, enrolled in a Family Health Strategy of the North of Minas Gerais - MG. The interpretation and analysis of the information occurred by the technique of thematic content analysis and enabled the construction of three categories of elaboration: Knowledge about the climacteric; Alterations during the climacteric and Climacteric sexuality. It is imperative that climacteric women, as well as their partners, receive information about the changes they are undergoing during this transition phase, which will make it easier to identify the possible changes, in order to seek appropriate therapeutic interventions to minimize them, resulting in promotion of the quality of life of women in their aging process.

KEYWORDS: Climaterium. Menopause. Sexuality.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tornou-se uma realidade mundial (MIRANDA et al., 2016). Nesta perspectiva o Brasil passa pelo processo de mudança na pirâmide etária, em consequência do aumento da expectativa de vida. A população idosa brasileira representa aproximadamente 15 milhões de pessoas, com projeções para 32 milhões em 2025 e 50% deste segmento é representado por mulheres (IBGE, 2011).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde(OMS), a população feminina brasileira estimada para 2025 na faixa etária entre 35 e 65 anos será próximo de 35 milhões de mulheres (31,9% do total de mulheres) que estão na faixa etária de ocorrência do climatério (BRASIL, 2008). Já o IBGE (2010) aponta uma expectativa de vida em torno dos 79,1 anos para as mulheres brasileiras. Entende-se então, que as mulheres após a menopausa desfrutam ainda de cerca de 1/3 de suas vidas e que pode e deve ser apreciado de maneira saudável, com lucidez, prazer, atividade e produtividade. E isso irá depender de como a sociedade e a própria mulher percebem as transformações que estão ocorrendo em sua vida, levando em consideração ainda, que esse período reflete não apenas mudanças endócrinas, mas também, circunstâncias sociais e pessoais (ALVES et al., 2015). Essa informação aponta a necessidade de se discutir sobre a assistência à mulher no climatério.

O climatério consiste em uma fase do ciclo vital feminino considerado um evento fisiológico, e não um processo patológico, sendo assim um estágio natural da vida da mulher e de transição do período reprodutivo para não reprodutivo, que ocorrerá em um período variante dos 40 a 65 anos de idade (SANTOS et al., 2014). Como um marco desse momento, a menopausa corresponde ao último ciclo menstrual, que é reconhecida após passados 12 meses da sua manifestação, acontecendo geralmente por volta dos 48 aos 50 anos de idade (BRASIL, 2008).

Este período não representa uma doença, e sim um estágio da vida da mulher. Entretanto, podem surgir sintomas que estão relacionados com a redução da reserva dos folículos ovarianos e consequente hipoestrogenismo (Sociedade Portuguesa de Ginecologia, 2016). As alterações mais frequentes nesse período são: A instabilidade vasomotora (fogachos, que são assinalados por uma sensação de calor intenso na face, parte superior do tronco e braços),

distúrbio menstrual, decorrente da diminuição de estrogênio, sintomas psicológicos e a atrofia gênito-urinária, com diminuição da umidade vaginal e do tamanho do útero e mamas. O hipoestrogenismo persistente vai levar a repercussões a longo prazo, tais como a osteoporose e alterações cardiocirculatórias (SHIFREN et al., 2014).

Em decorrência dessas alterações ocorridas no climatério, ressoa na vida da mulher a questão da sexualidade. Influenciada pelo déficit hormonal, característico dessa fase, pode culminar em disfunções sexuais como diminuição da libido, vaginismo, dispareunia e diminuição na lubrificação vaginal que, corroboram, negativamente no desempenho sexual e na sexualidade (ARAÚJO et al., 2013). Neste sentido, evidencia-se que a sexualidade da mulher no climatério é impregnada de tabus e preconceitos. Muitos mitos reforçam o pensamento de que a mulher nesta fase torna-se assexuada e que o sexo apenas é possível e prazeroso na juventude. É importante ressaltar que apesar das circunstâncias da idade, o desejo sexual é alimentado muito mais pela natureza e pela qualidade do relacionamento em si (BRASIL, 2008).

Acredita-se ser essencial uma atenção integral às mulheres nessa fase, favorecendo a possibilidade de troca de saberes, acesso a informações e um acompanhamento sistemático visando à promoção de saúde, ao diagnóstico precoce, ao tratamento imediato dos agravos e à prevenção de danos, para que a mulher climatérica alcance a autovalorização e a autoestima, indispensáveis ao bem-estar e à longevidade com saúde e dignidade (PEDRAS, 2017). Tão importante é esta temática que o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008) dispõe sobre as diretrizes e objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Neste sentido o enfermeiro como um profissional que tem contato frequente com as mulheres nas diversas fases do ciclo de vida, e sendo um agente transformador, tem a possibilidade de atuar com qualidade nesse período em que as mulheres se encontram, através de atividades educativas como meio de aproximarem das atividades vividas, considerando a mulher como participante do cuidado.

O objetivo deste estudo foi descrever a percepção das mulheres cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família no Norte de Minas acerca do climatério.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram 14 mulheres residentes em uma área de uma ESF. Foram considerados critérios de inclusão: ser do sexo feminino com a idade entre 40 e 65 anos, residir na área de abrangência da ESF do local de coleta dos dados e aceitar participar livremente do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2011, mediante visitas domiciliares, por meio de entrevista semiestruturada individual, orientada por um roteiro de perguntas que possibilitou entender a percepção das mulheres acerca do climatério. Um dispositivo de gravação foi utilizado para registrar os depoimentos das participantes, com a finalidade de serem transcritos na íntegra para validação do estudo. O término da coleta das

informações ocorreu quando houve reincidência dos dados, ou seja, a pesquisa se encerrou, quando a interação entre campo de pesquisa e o investigador não mais forneceram elementos para balizar ou aprofundar a teorização (FONTENELLA; MAGDALENO, 2012).

As informações das participantes foram analisadas, de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo Temática, que identifica o sentido do conteúdo das respostas (MINAYO, 2012).

A pesquisa foi aprovada por meio da assinatura do Termo de concordância da instituição participante (Secretaria municipal de saúde). O estudo obedeceu às normas da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que assegura os direitos e deveres referentes aos participantes da pesquisa. Os participantes envolvidos na pesquisa tiveram assegurada sua identidade pessoal, sendo, assim utilizado pseudônimo para representar suas falas, com nomes de mulheres que fizeram parte da história mundial. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS e obteve parecer favorável através do CAAE: 0152.0.445.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES

Participaram do estudo quatorze mulheres, na faixa etária de 40 a 65 anos, As participantes em sua maioria eram casadas, não concluíram o ensino fundamental e exerciam atividades laborais fora do domicílio. A análise dos resultados permitiu a construção de três categorias, a saber: Conhecimento sobre o climatério; Alterações durante o climatério e Sexualidade no climatério.

CONHECIMENTO SOBRE CLIMATÉRIO

A partir da análise das respostas acerca da definição de climatério, notou-se que a maioria das mulheres desconheciam a palavra, assim, tiveram dificuldades em conceituar o mesmo; algumas entrevistadas o associaram como menopausa e ainda como uma fase com aspectos de doenças. Resultados semelhante foi encontrado em estudo realizado por Ferreira et al., (2015).

... É o fim da menstruação. É os problema que dá de saúde... (Princesa Diana)

... Que eu já tive conhecimento é a chamada menopausa...(Anita Garibaldi)

Para Alves et al., (2015), o climatério é um fenômeno biopsicossocial que ocorre na vida da mulher, é a transição do período reprodutivo ao não reprodutivo, ou seja da menacme para senectude, carregado de mudanças no corpo, na autoestima, nas relações com os amigos e outros membros da família e, principalmente, com os filhos e o parceiro.

Assim o climatério é vivido de forma única por cada mulher, em que cada uma atribui seus próprios significados. Muitas mulheres passam pela fase do climatério sem apresentar queixas relacionadas à saúde, e outras apresentam sinais e sintomas que requerem ajuda profissional (ARAÚJO, et al., 2013).

Portanto como uma fase de inúmeras modificações deve ser discutida com as mulheres, como donas do seu corpo e participantes do cuidado com sua saúde.

ALTERAÇÕES DURANTE O CLIMATÉRIO

Quando indagadas sobre as alterações fisiológicas e psicológicas, a maioria das participantes relatou sintomas como ondas de calor e mudanças no estado emocional, como evidenciado nos fragmentos:

- ... Ressecamento vaginal.(Princesa Isabel)
- ... O estado emocional meu modificou, fiquei um pouco mais depressiva... (Anita Garibaldi)
- ... Muito calor, onda de calor, tontura, nervoso, frieza sexual...(Carlota Joaquina)

Para Freitas e Barbosa (2015), as mulheres não vêem o climatério como uma fase da vida somente com aspectos negativos, mas também positivos, pois, traz um sentimento de liberdade à mulher, como evidenciado nas falas abaixo:

- ...Te dá mais conforto, tranquilidade né, cê num fica preocupada com o sangramento né, que as outras pessoas vão ver, esse lado como positivo eu senti...(Anita Garibaldi)
- ... Fiquei livre, não fiquei preocupada com a menstruação...(Marivosia Quitéria)

No entanto não são todas as mulheres que apresentam sintomas relacionados a este período. Cerca de 50% a 70% delas referem sintomas clássicos dessa fase, com quadros de dificuldades emocionais, com destaque para ondas de calor ou fogachos(LANFERDINI E PORTELLA, 2014). Outros sintomas comuns no climatério são: esquecimento, dores nas pernas, cefaléia, diminuição da libido, insônia, depressão e atrofia vaginal (FERREIRA et al., 2015).

A maioria das mulheres no período de transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva desconhecem ou não reconhecem a maior parte das alterações hormonais, fisiológicas e emocionais envolvidas no processo de declínio da produção hormonal e interrupção de ciclos menstruais (ALVES et al., 2015). Para SILVA et al.,(2016), o ensinamento das mulheres em relação ao climatério e seus corpos em mudança é uma intervenção de enfermagem. Logo se considera relevante o conhecimento do enfermeiro em relação aos sinais e sintomas característicos do climatério. Este deve estar apto a diagnosticá-lo e prestar uma assistência de qualidade à mulher nessa fase do ciclo de sua vida. E somente dois terços das mulheres procuram o serviço médico em decorrência do climatério (FERREIRA et al., 2015), o que corrobora com o resultado encontrado neste estudo.

SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO

A diminuição da libido é uma queixa recorrente entre as climatéricas. Sabe-se que essa queixa pode ser atribuída à atrofia vaginal, caracterizada pelo afinamento do epitélio, perda da rugosidade e redução da secreção vaginal, e ao próprio processo de envelhecimento, alterações que podem levar a climatérica a ter problemas conjugais, e pode assim, contribuir para uma vivência negativa desta fase, conforme evidenciado nas falas seguintes:

- ...Fiquei muito fria pra ter relação, num tô sentindo prazer...(Carlota Joaquina)
- ... Num tô tendo muito prazer assim não. Vontade eu tenho, mas muita igual era antes não...(Anita

Garibaldi)

Essas manifestações no climatério acometem a vida sexual de 60% das mulheres, o que podem influenciar negativamente no interesse e desejo sexual (BRASIL, 2008). E a maioria das mulheres infere a chegada da menopausa como a perda do objetivo primário do sexo, a reprodução, o que pode levar à repercussão no exercício da sexualidade. Outras associam a perda da capacidade reprodutiva à velhice; assim a sexualidade pode ser comprometida (SANTOS et al., 2014). Entretanto, existem mulheres que vivenciam positivamente esse estágio, as repercussões sexuais são mais superficiais, pois percebem na redução das obrigações com os filhos e com a profissão uma oportunidade para o exercício afetivo-sexual (ALVES et al., 2015).

Dessa forma, o conhecimento das necessidades sexuais e dificuldades apresentadas pelas mulheres climatéricas é primordial para a promoção da qualidade de vida da mulher no seu processo de envelhecimento. É imprescindível que essas mulheres, assim como seus companheiros, sejam informados sobre as mudanças orgânicas e comportamentais a que estão sujeitos durante esse processo, o que certamente facilitará a identificação de eventuais dificuldades na esfera sexual e possibilitará a adoção de intervenções terapêuticas mais indicadas (SILVA et al., 2016).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu descrever a percepção de mulheres acerca do climatério. Os depoimentos das participantes possibilitaram compreender que, as entrevistadas, em sua maioria desconheciam o significado de climatério ou o associaram a uma fase com aspectos patológicos, embora demonstrassem o reconhecimento sobre alguns dos sintomas apresentados nesta fase. Sobre a sexualidade nota-se ser um aspecto relevante para as mulheres entrevistadas, pois em sua maioria demonstraram dificuldade na vida sexual neste período.

Fica evidente que, o conhecimento das mulheres acerca do climatério e suas repercussões são imprescindíveis para se oferecer promoção à saúde e uma melhor qualidade de vida à mulher no seu processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. R. P. et al. Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 64-71. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00064.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

ARAÚJO, I. A. et al. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000100014&script=sci_artt_ext&tIng=pt>. Acesso em: 22 de Junho, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

FERNANDES, I. C. G. Consequências da menopausa na sexualidade feminina. Dissertação. **Universidade de Coimbra**. 2015.

FERREIRA, I.C.C.; SILVA, S.S.; ALMEIDA, R.S. Menopausa, Sinais e Sintomas e seus Aspectos Psicológicos em Mulheres sem Uso de Reposição Hormonal. *Ensaio Cienc.*, **Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.19, n.2, p. 60-64, 2015.

FONTANELLA, B. J. B.; MAGDALENO, J. R. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. **Psicol Estudo** [Internet]. 2012 [cited 2016 Oct 30];17(1):1763-71.

FREITAS E. R.; BARBOSA A. J. G. Qualidade de vida e bem-estar psicológico no climatério. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 67 (3): 112-124. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000300009>. Acesso em: 15 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

LANFERDINI, I. Z.; PORTELLA, M. R. Significado do climatério para a mulher octogenária rural. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 173-188, 2014.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet] 2012 [cited 2017 julh 10]; 17(3): 621-26.

MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Bras. Geriat. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n3/pt_1809-9823-rbagg-19-03-00507.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PEDRAS, C. R. N. Transição para a menopausa: necessidades e expectativas. Dissertação. **Repositório Comum**. 2017.

SANTOS, S.M.P. et al. A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. **Rev. Enferm. UFSM**, v.14, n. 1, p.113-122, 2014.

SHIFREN, J. L. et al. The North American Menopause Society recommendations for clinical care of midlife women. **Menopause**, 21 (10), 1038-1062, 2014.. DOI: 10.1097/gme.0000000000000319.

SILVA, T. C. et al. Práticas de cuidado realizadas por enfermeiros às mulheres no climatério. **Revista contexto & saúde**, Ijuí, Editora unijuí v. 16 n. 30 jan./jun. 2016 p. 21-27.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA. **Consenso Nacional sobre Menopausa**, 2016.